

# FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Edição XXV

## Capítulo 9

### DOENÇAS INFECCIOSAS NA INFÂNCIA E COMO PREVENI-LAS

BÁRBARA RIBEIRO MALACO PEREIRA<sup>1</sup>  
DAVI REZECK TÁLAMO<sup>1</sup>  
FLÁVIO HENRIQUE MAIA MENDES<sup>1</sup>  
ISABELA COUTINHO GOULART DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
MARIA EDUARDA CARVALHO RIBEIRO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente – Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí

*Palavras-chave:* Infecção; Crianças; Prevenção

DOI

10.59290/0252149801

**EP** EDITORA  
**PASTEUR**

## INTRODUÇÃO

A infância é uma fase do crescimento humano caracterizada por diversas transformações, em âmbitos físico, social, biológico e comportamental. Crianças de 4 a 5 anos compõem uma porcentagem da população mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças devido ao sistema imunológico, que não foi ainda completamente desenvolvido, e ao rápido crescimento corporal (PEDRAZA, 2014). Somado a esse contexto, fatores socioambientais como condições climáticas, aumento da poluição, precariedade no ambiente doméstico e falta de acesso à informação contribuem para uma maior incidência de distúrbios da saúde e o consequente surgimento de infecções, principalmente respiratórias.

Durante o desenvolvimento humano, os infantes são enviados às instituições de cuidado e educação infantil, onde ficam grande parte do dia longe de casa, dos pais ou responsáveis, e em convívio com outros indivíduos aprendendo a viver em sociedade. Porém, hábitos como contato físico próximo, levar objetos à boca e não higienizar corretamente as mãos são muitas vezes encontradas nesses ambientes, facilitando a disseminação de fatores infecciosos (PEDRAZA, 2014), e predispondo as crianças a consequências como absenteísmo escolar, aumento de consultas médicas e baixa qualidade de vida (MOURA, 2023).

Com esse cenário, nota-se que as creches vêm se tornando uma necessidade da população em consequência das transformações socioeconômicas ocorridas nas últimas décadas, caracterizada por maior inserção da mulher no mercado de trabalho e maior demanda por instituições de assistência integral à criança. Tendo isso em vista, estudos demonstram que crianças que frequentam creches adoecem mais que as

cuidadas exclusivamente em casa, sendo as doenças infecciosas as mais prevalentes (PEDRAZA, 2014).

As infecções respiratórias agudas constituem uma das principais causas de morbimortalidade em crianças menores de cinco anos, afetando principalmente países em desenvolvimento (MOURA, 2023). Tais doenças podem ser divididas em dois grupos, as que acometem as vias aéreas superiores e as que afetam as vias aéreas inferiores. As IVAS são aquelas que se relacionam com todo o trato respiratório superior, como resfriados, gripes, faringoamigdalite e otites (HCOR, 2024), enquanto as IVAI se desenvolvem no trato respiratório inferior, como asma, bronquite aguda, pneumonia, DPOC e bronquiectasia (CAVALLAZI *et al.*, 2022). Por fim, a asma, citada anteriormente, se torna a mais comum forma de IVAI crônica em crianças, e se caracteriza como uma obstrução brônquica difusa (KLIEGMAN *et al.*, 2020).

Da mesma forma, doenças pulmonares levam à morte milhares de pessoas a cada ano, e podem ter seu impacto reduzido caso se implementem medidas para a melhoria do acesso à saúde de forma igualitária. Do mesmo modo, a melhoria da qualidade do ar é fundamental para a saúde respiratória, já que as principais fontes de poluição incluem a fumaça do tabaco, a poluição interna e externa, microrganismos, partículas tóxicas e alérgenos ambientais. Devem ser encorajados cuidados como, tratar o tabagismo, cuidar da poluição do ar, estimular um estilo de vida mais saudável e promover a vacinação em massa, pois reduzem o adoecimento e consequentemente, morte (OMS, 2024).

Diante desse cenário, faz-se de suma importância compreender os fatores que acarretam tão alta incidência de infecções respiratórias na infância, principalmente em contextos que envolvam instituições como creches e escolas, e entender quais medidas de prevenção devem ser

tomadas para reduzir o número de contaminação e mortalidade entre as crianças. Nesse sentido, esse capítulo de livro visa aprofundar o conhecimento sobre essa temática, destacando sinais e sintomas e estratégias de prevenção dessas doenças.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de abril a maio, por meio de pesquisas nas bases de dados *SciELO*, PubMed, Medline e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “Doenças infecciosas”, “Infância” e “Brasil”. Desta busca foram encontrados 100 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados no período de 2010 a 2025 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 20 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram de forma descritiva, divididos em categorias temáticas abordando: dados epidemiológicos e profilaxia de doenças infecciosas mais comuns.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mortalidade de crianças brasileiras abaixo de 5 anos reduziu em 67,6% em 25 anos, mas mesmo com essa diminuição no índice, os óbitos por infecções ainda estão entre as 10 principais causas. Em uma estimativa recente que envolveu 4 milhões de falecimentos, as causas infecciosas representaram 35%. (PROCIANOY, 2020). Entre as infecções observadas, o

Zika Vírus foi responsável por uma epidemia na região nordeste do Brasil entre 2015 e 2016, e ainda causa mortes. De acordo com o boletim epidemiológico do GOV, entre as semanas 1 e 3 de 2025, foram reportados 168 casos prováveis de Zika.

A infecção de Sífilis Congênita no Rio de Janeiro entre 2011 e 2017, até os 5 anos de idade, 93.525 casos foram registrados com a doença e 2.476 morreram. Um estudo de 2012 mostrou que incidência de sífilis congênita estimada para o país foi de 3,51 por mil nascidos vivos, variando de 1,35 por mil na Região Centro-oeste a 4,03 por mil na Região Nordeste (PAIXÃO, 2023).

As doenças infecciosas respiratórias são uma das principais causas de morte anual no mundo, sendo a pneumonia a mais recorrente, com 22,3% das mortes infantis entre 1 e 4 anos e com aproximadamente 150 milhões de novos casos anualmente. Desse número, 11 a 20 milhões precisam de hospitalização e, lastimavelmente, 2 milhões de crianças vem a óbito (MOURA *et al.*, 2023).

Assim, para que o número de casos de doenças infecciosas diminua, consequentemente a mudança desse cenário descontente, é necessário utilizar algumas estratégias de prevenção:

- Bronquite aguda: vacinação contra gripe e vírus sincicial respiratório, evitando a exposição ao fumo passivo e poluentes, além de promover a higiene adequada, como lavar as mãos regularmente.
- Pneumonia: Há diversas estratégias de prevenção da pneumonia, são elas: aleitamento materno exclusivo, nutrição adequada, higiene, água própria para consumo e saneamento básico.
- Sífilis congênita: Por ser uma infecção sexualmente transmissível, as melhores prevenções para sífilis são limitar o número de parceiros e utilizar preservativos.

- Sarampo: vacinação, com a administração da vacina tríplice viral (MMR) Além disso, a educação sobre a importância da vacinação e a participação em campanhas de imunização são cruciais.

## CONCLUSÃO

As doenças infecciosas ainda são um problema que assola uma parcela da população global, principalmente o grupo infantil. Aproximadamente 70.000 crianças menores de cinco anos morrem no continente americano anualmente em decorrência de infecções respiratórias agudas.

A infância, por ser uma fase de intensas transformações fisiológicas torna as crianças mais vulneráveis aos agentes patológicos, sobretudo quando expostas a ambientes coletivos, como creches, com altos índices de transmissão. Fatores socioambientais como o acesso de-

sigual à saúde e a precariedade das condições de vida agravam ainda mais esse cenário.

Apesar dos avanços observados, como a significativa redução da mortalidade infantil no Brasil, os dados ainda revelam a persistência de infecções respiratórias como importantes causas de óbito, com destaque para pneumonia, sífilis congênita, bronquite aguda, sarampo. Essas estatísticas apontam para a necessidade de reforçar políticas públicas voltadas a prevenção e a conscientização educacional dos pais sobre a imunidade infantil na atenção primária.

Assim, torna-se de suma importância uma abordagem multidisciplinar e contínua que incentive a vacinação, a precaução de higiene e controle da poluição. A educação em saúde, principalmente para os responsáveis pela criança, deve ser um pilar central nesse processo, pois somente desse modo será possível reduzir o impacto das doenças infecciosas na infância e garantir ao grupo infantil um desenvolvimento pleno, saudável e digno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSISTENCIAL, P.; SOCORRO, P. Infecção das Vias Aéreas Superiores. [s.l: s.n.].

CAVALLAZZI, R.; RAMIREZ, J A. How and when to manage respiratory infections out of hospital. *European Respiratory Review*, v. 31, n. 166, p. 220092, 19 out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1183/16000617.0092-2022>

MARCDANTE, K. Nelson Princípios de Pediatria. [s.l.] Elsevier Brasil, 2016.

MOURA, DNAE. *et al.* Temporal trend of mortality from infectious respiratory diseases in childhood in Minas Gerais, Brazil, 2000-2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, n. 3, p. e2022796, 2023.

PAIXÃO, ES. *et al.* Mortality in children under 5 years of age with congenital syphilis in Brazil: A nationwide cohort study. *PLoS medicine*, v. 20, n. 4, p. e1004209–e1004209, 7 abr. 2023.

PROCIANOY, RS. Current focus on infectious diseases in childhood. *Jornal de Pediatria*, v. 96, p. 1, mar. 2020.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, E-book. p.v2-751. 2024.

PEDRAZA, DF.; QUEIROZ, D.; SALES, MC. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. *Ciência saúde coletiva* [Internet]. v. 19(2) p. 511–28, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413812320-14192.-09592012>

OMS. “Ar limpo e pulmões saudáveis para todos”: 25/9 – Dia Mundial do Pulmão | Biblioteca Virtual em Saúde MS.